

ESTADO DE SERGIPE



INSTRUÇÕES

Para a bôa marcha do ensino primario

NO

ESTADO DE SERGIPE

Mandadas observar pela Directoria Geral

1913



ARACAJÚ

Typ. do «O Estado de Sergipe»

1914

ESTADO DE SERGIPE



INSTRUÇÕES

Para a bôa marcha do ensino primario

NO

ESTADO DE SERGIPE

Mandadas observar pela Directoria Geral

1913



37(813.7)
S 4912
1914
221

ARACAJÚ

Typ. do «O Estado de Sergipe»

1914



Directoria da Instrução Publica do Estado de Ser-
gipe—Outubro—1913



Recommenda-se aos sns. Inspectores do ensino :

- a) Todo empenho em conseguir a uniformidade do ensino ;
- b) que tenham em muita conta a localisação das escolas quanto as condições de hygiene e população ;
- c) que permaneçam nos seus districtos o tempo necessario para formar juizo exacto das condições pedagogicas do ensino, iniciando as professoras na practica dos novos methodos.

Não devem contentar-se com simples visitas, que dão apenas impressões geraes ; deverão fazer visitas circumstanciadas, nas quaes possam colher dados positivos sobre : classificaçào dos alumnos, frequencia legal, methodo do ensino, zêlo e competencia dos professores, aproveitamento dos alumnos, sobre as causas de atrazo ou inaptidão dos mesmos fazendo-as desaparecer pela interferencia da sua autoridade moral e professional ou technica.

Para isso dividirão o tempo da fiscalisação em uma localidade :

No 1º dia visita geral às escolas, exame da escripturação.

No 2º e 3º dias exames dos trabalhos de desenho, caligraphia, prendas etc.

Nos dias seguintes exame das classes para conhecer do aproveitamento dos alumnos, promovendo exercicios, ouvindo ou dando licções, etc, etc ;

d) observancia rigorosa dos horarios, cadernetas de notas, mappas de frequencia ;

e) sempre que permittir o local promover exercicios de marcha, contra-marcha e de flanco, de attitudes, seguindo o methodo da gymnastica sueca ;

f) prohibir que durante os recreios os meninos ausentem se, salvo caso de molestia, assim como prohibir toda especie de castigo physico ;

g) Exforçar-se para extirpar o inveterado vicio das lições decoradas. A's creanças não deve dar-se noções acima da sua comprehensão. Nada explicar que não possa ser mostrado á creança em natureza ou imagem.

h) Cuidado com o ensino da Geographia, Historia Patria e instrucção civica. O ensino destas disciplinas nas escolas elementares deve ser sem livro, intuitivo, sobre mappas e globos.

O da historia patria deve ser dado sob a forma de lições de coisas, em historietas adequadas, tomando por pretexto um facto qualquer, uma data, a posse de uma autoridade. Seguir o mesmo processo nas lições de educação civica.

O professor que não sabe arranjar uma historieta, que envolva um acontecimento historico, a acção de um homem de valôr, etc, não pode executar bem a sua missão.

i) E' prohibido o ensino religioso ; mas é util dar às creanças a proposito de tudo, uma idéa clara de Deus, de uma Justiça superior e infallivel, do amôr do proximo, da caridade, &.

j) Na calligraphia muito cuidado com as attitudes dos alumnos, tanto na classe, como nos cantos, que devem ser proferidos *em forma*, sob a vigilancia da professora.

Os cantos escolares, bem como os jogos tem alta significação educativa. Cumpre aos snrs. Inspectores explicar esses pontos particulares da Pedagogia moderna ás professoras e alumnos, sempre que se offerecer occasião ;

k) que os professores fiscalisem cuidadosamente os recreios, de modo á poder evitar desastres, como desvio da bôa educação e costumes.

A escola não deve perder de vista a sua funcção educativa ;

l) que os professores promovam passeios aos domingos com seus alumnos ao campo ou jardins publicos ou particulares, e aproveitem essas oportunidades para dar aos alumnos noções de botanica, zoologia e physica, a proposito da vegetação, cuja nutrição e reprodução



explicará, do vento, da chuva, da estrada, do riacho, da flor, da sombra, etc.

Nesses passeios obtem-se bons exercicios de educação dos sentidos intellectuaes, avaliando distancias, calculando areas, distinguindo sons e ruidos, calculos cuja exactidão ou erro o professor verificará.

Sem a verificação o exercicio é em parte perdido para o fim de educar sentidos.

m) No ensino da historia patria, nada de livros, senão para a leitura; palestras sobre homens importantes da localidade, depois do municipio, da cidade, do Estado, e gradativamente até chegar á nação.

DR. HELVECIO DE ANDRADE.

Director geral interino.





Para o bom andamento do ensino nas aulas primarias recommenda a Directoria aos srs. professores a maior attenção aos preceitos seguintes :

Sem ordem não ha attenção e sem attenção não ha aprendizagem.

Convem não confundir—conseguir a ordem com manter a ordem.

Nos primeiros dias de aula a creança resente-se da mudança brusca do meio. Livre na casa paterna, julga ella que vai soffrer na escola. Para destruir tão desastrado conceito o professor não dará durante os 2 ou 3 primeiros dias trabalho propriamente dito aos novos alumnos. Entretel-os-á com palestras amistosas sobre seus nomes, idades, appellidos, nomes dos pais, seus gostos, vocações, sobre a carreira que pretendem seguir; aconselhando-os a estudar, a estimar a escola, que não é uma prisão, mas uma segunda casa paterna, onde se deverão fazer homens, etc. etc.

Dest'arte a creança perderá logo todo o natural receio da escola e do mestre e sentir-se-á melhor disposta a estudar.

No primeiro dia de aula o alumno só se occupa de estudar o professor. Das suas primeiras impressões depende em grande parte o exito do ensino.

O professor poderá tambem occupar-se de conhecer os novos discipulos na sua natureza physica e moral, interrogando-os habilmente, informando-se dos pais sobre particularidades relativas ao genio, tendencias, vocações, conducta, etc. etc. Ficará assim preparado para educal-os mais efficaçmente.

A escola não deve perder de vista o seu character educativo; ao contrario, deve dar a esta parte da sua missão a maior attenção, todos os seus cuidados.

O professor deve ser pontual e exacto em tudo o que diz e faz, e não perder de vista um só instante os seus alumnos. E' o melhor meio de impôr-se ao respeito dos mesmos.

As promessas, ameaças e insinuações, que se não cumprem, convidam as creanças a reincidirem nas faltas.

Para manter a ordem é pessimo meio gritar constantemente.

Os alumnos devem ser dominados e não aterrorizados. A attenção alcançada pelo medo é momentanea; só a attenção voluntaria é fixa e interessada.

Uma pergunta feita com calma aos distrahidos produz melhor effeito que os toques de campanhia ou os repetidos gritos de silencio.

Grande erro é humilhar o alumno para obrigar-o a applicar-se.

A humilhação provoca a revolta do amor proprio e indis põe o alumno com o mestre.

A desigualdade na disciplina é tambem um grande erro. Um dia muita energia, outro dia muita frouxidão ou demasiada tolerancia, faz com que o professor perca toda a força moral.

Toda obra de adaptação e remodelamento promove vivas opposições, que é preciso vencer com energia, prudencia e perfeita comprehensão do fim á attingir.

A instrucção publica para ser bem encaminhada exige o maximo de actividade, fiscalisação e energia.

A energia, porém, não exclue a bondade e a delicadeza, que educam muito mais que a brutalidade e a violencia.

Muitos fracassam porque cedem fracamente aos primeiros impetos da opposição.

Com respeito pode o professor ouvir os conselhos de um amigo, mas nunca admittirá que taes conselhos o desviem da linha recta do dever.

A ordem ou resolução cuja execução não se verifica é quasi sempre providencia inutil e prejudicial.

O professor deve falar sempre em tom calmo. Falar demasiado produz o cansaço no mestre e a desordem na classe.

Devem ser prohibidos os recreios nas salas de aula. A sala de aula deve ser considerada como um templo, onde se entra com respeito e acatamento. Só nos dias invernosos, na falta de outro recurso, pode ser permittido o recreio na sala de aula.

Das creancinhas sobretudo não se deve exigir que guardem a mesma posição durante muito tempo; comtudo é erro deixar que os alumnos sentem-se á vontade, em posições desgraciosas ou prejudiciaes a saude.

Nunca o professor é por demais exigente nestas particularidades. As posições e attitudes têm seria influencia nos actos da vida. Quem não sabe apresentar-se convenientemente causa logo á primeira vista má impressão.

Entre os grandes erros commettidos pelos professores está a zanga. O homem que se zanga por qualquer motivo perde muito da sua força moral.

O professor que perde a calma e a paciencia perde tambem o dominio.

Na affirmação calma do direito e no poder do dominio reside uma certa dignidade e magestade que o professor não deve desconhecer.

Só a obediencia voluntaria é benefica e effcaz.

Ridicularisar um alumno não é proprio de um mestre educado. O alumno assim tratado perde o respeito de si mesmo e dos seus collegas.

Ridicularisar um pequeno esforço pode muito bem evitar um esforço maior.

E' erro fazer perguntas em votação. O alumno depois da sua vez poderá occupar-se de assumptos differentes da lição.

O alumno nunca deve saber a sua vez de ser chamado.

Nunca marcar lição que não seja previamente ex-

plicada. Uma lição não explicada leva o alumno a decoral-a sem comprehender.

Tambem não é conveniente dar muito trabalho para a creança fazer em casa.

Os melhores exercicios são os praticados sobre a direção do mestre.

Poupando-se a si mesmo o professor sobrecarrega o alumno, no que revela pouco zêlo.

— — —
E' erro ensinar uma só vez a lição.

As repetições e revisões são muito proveitosas. O melhor caminho é não passar á lição seguinte enquanto a anterior não estiver bem sabida.

Uma só lição pode bastar a comprehensão da materia ; mas é insufficiente para fixal-a na mente.

Não ha maior erro do que querer ensinar muito de uma vez. As lições grandes são do passado. As pequenas lições bem explicadas fazem maravilhas.

— — —
Dar mais attenção aos alumnos mais intelligentes é desconhecer um pouco a função do mestre. Os mais fracos merecem maiores auxilios e cuidados.

E' erro dar a creança noções superiores a sua idade. Correspondendo a cada idade um interesse, um dos fundamentos da pedagogia moderna é consultar no ensino o interesse do alumno.

Nunca contentar-se com respostas parciaes.

Auxilie o mestre o alumno de modo á conduzil-o a dar respostas claras e completas.

— — —
Sempre que fôr possivel deve o professor leccionar de pé. Esta attitude prende muito mais a attenção do alumno e exerce dominio sobre a classe.

Em todo caso a cadeira do mestre deve estar em posição superior as carteiras dos alumnos.

As melhores carteiras são as singulares ; contudo as de dois assentos não são más.

São más os longos bancos de muitos assentos contiguos.

As salas de aula devem ser perfeitamente isoladas de todo o movimento exterior. O alumno não tendo con-

satisfazer a sua natural curiosidade emprega melhor o
atenção nos trabalhos.

Os professores devem interessar-se por tudo o que
disser respeito ao ensino, á sua cadeira. Não podendo o
Estado satisfazer de prompto todas as necessidades das
escolas, os professores não podem fugir a um certo dever
relativo de procurar prover por seus esforços as necessida-
des mais prementes, como são a mobilia, o quadro negro
e o relógio. (Sem instrumentos próprios não trabalha o
medico, o advogado, o pedreiro, etc.

Ora, o mestre é um obreiro da civilização, e, para
revelar zêlo e justa comprehensão do seu dever, é mis-
ter que tudo faça pelo exito da sua missão, adquirindo a
sua custa e por meio de auxilios particulares aquillo que
o Estado não lhes pode dar de prompto.

E' uma vergonha, diz se a toda hora, haver em Ser-
gipe escolas sem mobilia de especie alguma, nem sequer
uma cadeira decente para o mestre. Sim ; é bem t iste
a constatação dessa fraqueza do nosso ensino ; mas não é
menos triste vêr tantas professores não encontrarem no
s-u patriotismo, na dignidade do seu cargo, incentivos
que os levem a prover suas escolas do indispensavel ao
ensino.

O zêlo e o brio de um cargo tão digno e superior de-
viam bastar para que os professores não consentissem que
suas escolas fossem taxadas de senzalas aridas, seccas e
nuas.

Por todo o interior do Estado a escola é a casa do
mestre.

A ninguém faltou ainda recurso para ter uma mo-
desta, mas decente mobilia.

Conseguentemente o mestre tem certo dever moral
e profissional de adquirir os elementos indispensaveis ao
cumprimento dos deveres do seu cargo.

Auxiliado pelos municipios quantos melhoramentos
já estariam introduzidos no mobiliario escolar do Estado?

Mas os municipios em geral querem brilhar pela
ausencia ou pela manifestação de exterioridade atrahen-
tes, embora suas escolas sejam pocilgas immundas.

Honra aos que primeiro romperem com esse criterio

retrogrado e anachronico que só revelam ignorancia do valor da instrucção no vida de um povo.

Felizmente alguns, poucos é verdade, mas alguns, como Aquidaban e Pacatuba, no Norte do Estado, vão comprehendendo a elevação de vistas do patriotico governo que tanto tem se esforçado pela realidade da instrucção Publica, a qual ha de em poucos annos honrar o nome sergipano nos centros mais adeantados da federação brasileira.

Aracajú, Novembro de 1913.

DR. HELVECIO DE ANDRADE,
Director.

